



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O Programa de Aquisição de Alimentos e as Transformações no Assentamento Campo Alegre em Nova Iguaçu (RJ)

*The Food Acquisition Program and the Transformations in the Campo Alegre Settlement,
Nova Iguaçu (RJ), Brazil*

Fausto de Oliveira Pitta*

Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, país. Egresso
UFRRJ, Brasil.

E-mail: pittafausto@gmail.com

Marcio Silva Borges*

Doutor em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, UFRRJ.
Pós-Doutorado pela Universitat de Lleida, Espanha.

Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da UFRRJ,
Brasil.

E-mail: marcioborges@ufrj.br

Luana de Oliveira Santos*

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (PPDSP - CEFET/RJ)

E-Mail: luana_oliveira_santos@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira se caracteriza pela diversidade econômica e heterogeneidade social, sendo composta principalmente por pequenos proprietários que utilizam a força de trabalho familiar para produção voltada tanto ao autoconsumo quanto à comercialização (Pinto, Borges e Santos, 2024). Legalmente, para ser reconhecido como agricultor familiar, o produtor deve ter propriedade rural de até quatro módulos fiscais variando de 5 a 10 hectares conforme a região e depender majoritariamente da renda gerada em seu estabelecimento, conforme definido pelo Decreto nº 84.685/1980 e a Lei nº 6.746/1979.

Sabe-se que a agricultura familiar é fundamental para o Brasil, a partir de tal perspectiva, segundo o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar (CONTAG1/DIEESE, 2024), o país ocupa a 8ª posição mundial na produção de alimentos, sendo que a agricultura familiar representa cerca de 23% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) e emprega 67% da força de trabalho rural. Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2019) apontam a existência de aproximadamente 3,9 milhões de propriedades familiares, que abrangem 23% das terras agricultáveis e geram mais de 10 milhões de empregos, especialmente em municípios com até 20 mil habitantes.

A importância desses pequenos produtores também é reconhecida internacionalmente. A FAO 2(2021) destaca que mais de 90% dos estabelecimentos agrícolas mundiais são de agricultura familiar, respondendo por cerca de 80% da produção global de alimentos. No Brasil, esses agricultores são responsáveis por uma parcela significativa da produção de itens básicos, como

¹ CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e teve sua criação em 1963.

² FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Agência especializada da ONU que atua para erradicar a fome, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável no mundo. O relatório *O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo 2022* apresenta uma análise atualizada dos avanços e desafios globais



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

mandioca, feijão, milho, café e leite. Políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), têm contribuído para aumentar a renda dessas famílias em até 106%, além de promover a diversificação produtiva e ampliar o acesso a alimentos saudáveis (Ipea, 2023; 2025). Criado em 2003, o PAA possibilita a compra direta de alimentos da agricultura familiar, sem necessidade de licitação, facilitando o acesso desses produtores ao mercado institucional e promovendo a segurança alimentar de populações vulneráveis, e foi criado por meio da Lei nº 10.696 (Brasil, 2003).

O PAA possibilitou a compra direta de alimentos da agricultura familiar, dispensando licitação, o que ampliou o acesso e a visibilidade desses agricultores. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2006), em parceria com os estados e o Distrito Federal, opera o programa. A gestão do programa é feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em parceria com estados e o Distrito Federal. A criação e posterior extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), assim como sua recriação em 2023, ilustram as transformações institucionais no Brasil, reforçadas pela atualização da Lei nº 11.326/2006 em 2024, que incorporou inovação, sustentabilidade e modernização como pilares da política agrícola familiar.

A partir de tudo o que foi mencionado acima, o objetivo deste estudo é investigar a atuação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento Rural de Campo Alegre, localizado em Nova Iguaçu, que fica a cerca de 40 km da capital do Rio de Janeiro, sendo o maior município da Baixada Fluminense, com uma área total de 522,581 km² e uma população de aproximadamente 815.867 habitantes (IBGE, 2024). O assentamento de Campo Alegre, fundado em meados dos anos 1980, situa-se na divisa entre os municípios de Nova Iguaçu e Queimados e abrange uma área de aproximadamente 1.200 hectares. Com vários lotes de terra de cerca de três hectares cada, o assentamento busca atualmente sua regularização fundiária e é ocupado por famílias que dependem da produção rural para sua subsistência (Ferreira, 2021). A pergunta que orienta este estudo é: de que forma o PAA tem cumprido seus objetivos no Assentamento Rural Campo Alegre?

Este estudo está estruturado da seguinte maneira: inicia-se com breve introdução que contextualiza o tema e apresenta os objetivos do estudo. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico adotado para a coleta e análise dos dados. Na sequência, apresenta-se a discussão dos resultados e considerações finais.

METODOLOGIA

Este estudo investigou o Programa de Aquisição de Alimentos e as transformações no Assentamento Campo Alegre, em Nova Iguaçu (RJ), através de um estudo qualitativo, que, de acordo com Gil (2021), busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, sendo essencial para analisar valores, crenças e relações. Foram utilizadas entrevistas, observação e análise documental. Foram entrevistados 17 agricultores familiares (11 mulheres e 6 homens), evidenciando a presença feminina nas atividades produtivas do Assentamento Campo Alegre, e dois representantes do poder público municipal: uma superintendente da Secretaria de Assistência Social e um da Secretaria de Meio Ambiente de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Não foram reveladas as identidades dos participantes que não concordaram com a sua identificação nem a de seus lotes. As entrevistas foram realizadas no lote de cada participante e/ou em local definido pelo próprio assentado, com duração aproximada de uma hora, conforme a disponibilidade de cada um. Paralelamente, foi aplicada uma análise SWOT, que de acordo com Drucker (2001) é uma ferramenta estratégica utilizada para identificar as Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) de uma organização



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

ou território, permitindo compreender o ambiente interno e externo para subsidiar tomadas de decisão.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio de visitas ao assentamento em 2024. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários semiestruturados entre outubro de 2024 e abril de 2025. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, com aprovação dos participantes, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), considerando que a pesquisa não envolveu dados sensíveis. As transcrições foram realizadas utilizando o *Microsoft Word* e analisadas por meio do Atlas.ti, uma ferramenta de pesquisa qualitativa utilizada para codificar transcrições, notas de campo, diagramas de redes e visualizações de dados, incluindo nuvens de palavras, seguindo a abordagem adotada neste estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

O Assentamento Rural de Campo Alegre está localizado entre os municípios de Nova Iguaçu e Queimados, próximo aos centros urbanos. É dividido em sete regionais: Acampamento, Fazendinha, Marapicu, Mato Grosso, Terra Nova, Chapadão e Capoeirão (ITERJ, 2017). As três primeiras pertencem a Queimados e as demais a Nova Iguaçu. Em 1997, Nova Iguaçu extinguiu suas áreas rurais, transformando-as em zonas residenciais, mas em 2005 elas foram novamente reconhecidas.

Nova Iguaçu possui quatro assentamentos rurais. O PA Marapicu, criado em 2009, conta com 76 famílias assentadas em 318,17 hectares. O PAC Terra Prometida, de 2010, abriga 44 famílias em 552,07 hectares. O PA São Bernardino, criado em 1991, possui 49 famílias em uma área de 212 hectares. Já o PIC Núcleo Colonial Tinguá, implantado em 1938, tem 2.561,13 hectares, mas não registra famílias assentadas até 2020. No Assentamento Campo Alegre, estima-se que cerca de 400 famílias residam na área. Pelo menos 80 agricultores são acompanhados pelo instituto, e aproximadamente 30 têm na produção agrícola sua única fonte de renda (PMNI, 2024).

Nas visitas realizadas a Campo Alegre, entre meados de 2024 e 2025, a primeira região contemplada pela pesquisa de campo foi a Regional Mato Grosso. Esse local concentra importantes espaços comunitários, sendo palco de assembleias, eventos diversos e sede da biblioteca comunitária de Campo Alegre. Ainda nessa região, encontra-se a Sociedade Beneficente de Campo Alegre (SOBEM), instituição fundada em 2003.

2.1 Características socioeconômicas.

Mais de 80% dos entrevistados vivem exclusivamente da agricultura e um pouco mais de 10% possuem algum tipo de envolvimento, mas essa não se caracteriza como sua atividade principal. As famílias tentam sobreviver do trabalho na terra, porém atenuantes como as mudanças climáticas, falta de apoio governamental e mais recentemente a pandemia de Covid-19, contribuem negativamente para a manutenção do trabalho rural.

Foi observado que dentre os agricultores de Campo Alegre inscritos no programa, a grande maioria é composta por mulheres, atingindo um número superior a 70%. Isso reforça o protagonismo das mulheres na agricultura familiar, como também se percebe que as obrigações contidas nas inovações da política pública estão sendo cumpridas. Ressalta-se também a nova dinâmica dos lares brasileiros, onde o número de mulheres chefiando é quase igual ao dos homens. De acordo com o



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Censo IBGE de 2022, 49% dos lares tinham mulheres como provedoras e em 2010 esse percentual era de 38,7%. Os adultos que possuem de 21 a 40 anos representam apenas 18% dos moradores. Pessoas de 41 anos em diante representam mais de 80%.

Passados pouco mais de 2 anos que o PAA foi implementado no território, houve uma unanimidade de respostas entre os agricultores referentes aos ganhos a partir do programa. Há a possibilidade de se produzir em variedade de gêneros, lembrando os melhores momentos vivenciados no assentamento.

2.1.2 Análise S.W.O.T

Desde a primeira visita ao Assentamento Campo Alegre, foi realizada uma análise SWOT para identificar suas características principais. Entre as forças, destacam-se a existência de uma associação que representa os moradores, o potencial agrícola da região e a experiência dos produtores locais. As fraquezas incluem a baixa participação nas assembleias, a falta de diálogo entre as partes e a carência de infraestrutura básica nas propriedades e áreas comuns. Entre as oportunidades, observam-se parcerias com instituições como a UFRRJ e a atuação de órgãos públicos. A análise detalhada do território resultou na tabela a seguir.

Tabela 2: Análise S.W.O.T. (F.O.F.A.) – Manutenção do PAA em Campo Alegre

(F)orças (Strengths)
Geração de renda direta para agricultores familiares com garantia de compra da produção. Segurança alimentar: abastecimento de instituições locais com alimentos saudáveis e diversificados. Valorização da agricultura familiar e fortalecimento da identidade rural. Redução de desperdício com aproveitamento de excedentes da produção local. Apoio institucional (municipal, estadual ou federal) em determinadas fases do programa.
(F)raquezas (Weaknesses)
Burocracia na execução e na prestação de contas, dificultando a participação dos agricultores. Capacitação técnica limitada dos agricultores para atender exigências de qualidade, entrega e documentação. Infraestrutura deficiente (armazenamento, transporte, equipamentos) no assentamento. Dependência de agentes externos (associações, cooperativas, prefeituras) para mediação com o programa. Dificuldades na organização coletiva, como conflitos internos ou baixa adesão ao programa.
(O)portunidades (Opportunities)
Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização e mercados institucionais. Ampliação do apoio técnico por meio de parcerias com universidades, ONGs ou órgãos públicos. Inclusão produtiva e social de grupos vulneráveis (mulheres, jovens, idosos). Ampliação do escopo do PAA, com novas modalidades e recursos em políticas complementares (como o PNAE). Fomento à agroecologia e à produção sustentável.
(A)meaças (Threats)
Instabilidade política e orçamentária que pode comprometer a continuidade do programa. Mudanças nas prioridades de governo, com cortes ou reestruturações do PAA. Desigualdades regionais no repasse de recursos e acesso às políticas públicas. Conflitos fundiários ou ambientais que afetam a segurança dos assentados. Interferência de atravessadores ou mercados paralelos, que podem desestimular a adesão ao programa.

Fonte: Autores (2025)



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

As forças apresentadas evidenciam as contribuições do programa tanto na economia, como na esfera social. As fragilidades ressaltam a necessidade de ações conjuntas, capazes de beneficiar a gestão local e consequentemente dando maior autonomia aos sujeitos. As oportunidades precisam ser bem planejadas e articuladas. Por fim, as ameaças citadas só reforçam a necessidade da mobilização social e de estratégias de defesa institucional ou da continuidade de uma determinada política.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Assentamento Campo Alegre, em Nova Iguaçu (RJ), enfrenta problemas de regularização fundiária e falta de infraestrutura. Apesar disso, conta com a organização dos moradores e participa de políticas públicas de apoio à agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O assentamento evidencia o potencial agrícola local e a importância da associação de moradores e do apoio de órgãos públicos na promoção do desenvolvimento local. A ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Campo Alegre pode fortalecer a economia local, melhorando a segurança alimentar, a qualidade dos produtos e a renda dos agricultores. O programa valoriza o trabalho rural, incentiva a permanência no campo e contribui para a sustentabilidade da comunidade. Apesar das limitações da atuação dos órgãos públicos, a continuidade de políticas é essencial. O assentamento tem agricultores de diferentes idades e escolaridades, com destaque para o protagonismo feminino e a necessidade de estimular a permanência dos jovens. O PAA impacta tanto a vida econômica quanto o reconhecimento social e a cidadania dos moradores. Futuros estudos podem aprofundar a análise sobre a permanência dos jovens no campo, o papel das mulheres e os efeitos de longo prazo das políticas públicas na comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 84.685, de 6 de maio de 1980. Regulamenta a Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o uso de material didático especial para deficientes visuais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 maio 1980. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D84685.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Dispõe sobre a organização da agricultura familiar e sobre a política nacional de fortalecimento da agricultura familiar (Pronaf), e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006.
- BRASIL. Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o uso de material didático especial para deficientes visuais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 1979. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6746.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM – CEDIM. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Disponível em: <https://cedim.ufrrj.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Ações e Programas. Brasília, DF. 2017. Disponível em <https://www.conab.gov.br/acoes-e-programas>. Acesso em 01/08/2024.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Governo anuncia Plano Safra da Agricultura Familiar. Brasília, DF. 2024. Disponível em <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5602-governo-anuncia-plano-safra-da-agricultura-familiar>. Acesso em 17/07/2024.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo 2022: repensar a segurança alimentar e a nutrição em função dos aumentos de preços de alimentos e outras crises. Roma: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0639pt>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FERREIRA, Álvaro Mendes. Ocupações de terra e políticas agrárias no estado do Rio de Janeiro: a trajetória do assentamento de Campo Alegre (Nova Iguaçu e Queimados). Revista IDEAS, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ITERJ- INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ITERJ. Comunidades assistidas. Disponível em: http://www.iterj.rj.gov.br/iterj_site/comunidades. Acesso em: 2 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Nova Iguaçu (RJ). Cidades e Estados. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

OLIVEIRA P., Igor Samuel, BORGES, M.S., SANTOS, L.O A implantação do Programa de Aquisição de Alimentos numa instituição de ensino superior: potencialidades, fragilidades e desafios da gestão pública na Baixada Fluminense/RJ. **Gestão & Regionalidade**, v. 40, n. Especial, p. e20249124-e20249124, 2024.

PMNI- NOVA IGUAÇU (Mun.). Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica: Mosaico Central Fluminense – versão 1.3. Nova Iguaçu: Semam, jul. 2024. Disponível em: <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/wp-content/uploads/sites/20/2024/07/plano-municipal-da-mata-atlantica-de-nova-iguacu-1-3.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SEMAM- SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE DE NOVA IGUAÇU. Disponível em: <https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/>. Acesso em: 16 jul. 2025.